

ANÁLISE NARRATIVA NO CENÁRIO DE PESQUISA DA CIÊNCIA ADMINISTRATIVA BRASILEIRA

Andressa Nunes¹

Henrique Coelho²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo quantitativo e qualitativo descritivo acerca do tema e método da análise narrativa, tendo a ciência administrativa como filtro diretor. O artigo expõe de maneira sistemática e sintética a origem do método qualitativo em questão e seu cenário de publicação no contexto brasileiro, além de especificar sua natureza, sua relevância metodológica, suas possíveis contribuições para a pesquisa em organizações, como também sua diversidade de modalidades. A pesquisa avaliou 104 artigos a partir da seguinte parametrização: a) autores; b) organização/não-organização; c) empresa/não-empresa; d) periódico; e) ano de publicação; f) tipo de análise. Em suma, se constatou a predominância da análise temática e, também, um relativo desconhecimento das demais modalidades da análise narrativa, mesmo em um cenário de crescente utilização do método e de seus subtipos de modo tácito.

Palavras-Chave: Análise narrativa; Análise temática; Narrativas; Pesquisa qualitativa; Estudos organizacionais.

EL ANÁLISIS NARRATIVO EN EL ESCENARIO DE LA INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS ADMINISTRATIVAS EN BRASIL

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo desarrollar un estudio cuantitativo y descriptivo cualitativo sobre el tema y método del análisis narrativo, teniendo como filtro directo la ciencia administrativa. El artículo expone de manera sistemática y sintética el origen del método cualitativo en cuestión y su escenario de publicación en el contexto brasileño, además de precisar su naturaleza, su relevancia metodológica, sus posibles aportes a la investigación en las organizaciones, así como su diversidad de modalidades. La investigación evaluó 104 artículos con base en el siguiente parámetro: a) autores; b) organización / no organización; c) empresa / no empresa; d) periódico; e) año de publicación; f) tipo de análisis. En definitiva, se constató el predominio del análisis temático, así como un relativo desconocimiento de otras modalidades de

¹ Doutoranda em Estudos Organizacionais.

² Doutorando em Estudos Organizacionais.

análisis narrativo, incluso en un escenario de creciente uso del método y sus subtipos de forma tácita.

Palabras clave: Análisis narrativo; Análisis temático; Narrativas; Investigación cualitativa; Estudios organizativos.

NARRATIVE ANALYSIS IN THE RESEARCH SCENARIO OF BRAZILIAN ADMINISTRATIVE SCIENCE

ABSTRACT

The work in question aims to develop a quantitative and descriptive qualitative study on the theme and method of narrative analysis, having the administrative science as a filter director. The article exposes in a systematic and synthetic way the origins of the qualitative method in question and its publication scenario in the Brazilian context, besides specifying its nature, its methodological relevance, its possible contributions to organization research, as well as its diversity of modalities. The research evaluated 104 articles following the parameters: a) authors; b) organization/non-organization; c) company/non-company; d) periodical; e) year of publication; f) type of analysis. In summary, we verified the predominance of thematic analysis and, also, a relative ignorance of the other modalities of narrative analysis, even in a scenario of growing use of the method and its subtypes in a tacit manner.

Keywords: Narrative analysis; Thematic analysis; Narratives; Qualitative Research; Organization Studies.

INTRODUÇÃO

Os relatos orais e escritos têm feito parte do cotidiano das interações humanas desde sua origem, seja como forma de transmitir conhecimentos, valores e princípios, seja para o entretenimento ou relatos de fábulas, lendas e mitos, constituindo culturas e significando ações. A consolidação da História enquanto disciplina, com seus métodos e parametrizações, e a sua relação com os estudos linguísticos – em particular a narratologia, subdomínio que se ocupa em estudar as formas e funções da narrativa –, permitiram que estes relatos escritos e orais surgidos de forma espontânea, advindos da experiência humana, fossem sistematicamente absorvidos, organizados e analisados por pesquisadores (O’CONNOR, 2002; YIANNIS, 2018). Tal movimento ganhou, inclusive, consistência a partir dos anos 1990, por meio da crítica à narratologia clássica-estruturalista e a ampliação da ideia de narrativa para os estudos de cultura (FEIJÓ, 2018). Ainda assim, nas palavras de Catherine Riessman (2007, p. vii, tradução dos autores), “embora a teoria narrativa tenha estado aí há séculos, quando

publiquei *Narrative Analysis*, quase quinze anos atrás, o foco metodológico da obra parecia satisfazer uma necessidade aparente”. Isso significa que, nas últimas décadas, autores das ciências sociais e humanidades, no geral, tem se voltado cada vez mais para a discussão, o desenho e sistematização da análise de histórias e narrativas das experiências humanas, conforme visto nas obras de Riessman (1993, 2005, 2007), Clandinin e Connelly (2000), Czarniawska (2004), Clandinin (2007), Holstein e Gubrium (2011), Andrews, Squire e Tamboukou (2013), Clandinin (2013), Corinne *et al.* (2014), Cassel, Cunliffe e Grandy (2018).

De acordo com Riessman (2007, p. 3, tradução dos autores), “o termo ‘narrativa’ carrega vários significados e é utilizado de diversas maneiras por diferentes disciplinas, frequentemente como sinônimo de ‘história’”. Assim como Riessman (2007), Yiannis (2018) alerta para o fato que a definição de “narrativa” é ampla e pode variar de autor para autor, preferindo utilizar uma noção própria, que prevê histórias e narrativas como tipos especiais de texto, sendo as histórias um tipo especial de narrativa. Ainda para o autor, as “narrativas podem ser vistas como tipos particulares de relatos envolvendo cadeias temporais de ações inter-relacionadas que são realizadas pelos personagens com propósitos, emoções e desejos, ou eventos que afetam tais personagens de forma positiva ou negativa” (YIANNIS, 2018, p. 64, tradução dos autores). Tal definição traz em comum com outros autores (RIESSMAN, 2005, 2007; PAIVA, 2008) o elemento do sequenciamento das ações dos personagens presentes na história, cujo desfecho tem por objetivo transmitir um significado ou uma “lição” para o interlocutor. Dessa forma, como enfatizado por Riessman (2007), as narrativas são formuladas para determinadas audiências, de acordo com o contexto social e histórico vivido, levando em consideração os discursos e valores circulantes naquela cultura, o que faz com que as narrativas não “falem por si mesmas”, exigindo dos pesquisadores meios de interpretá-las, enquanto dados da pesquisa qualitativa, utilizando as ferramentas metodológicas de *Análise Narrativa* disponíveis.

Riessman (2005, p. 1, tradução dos autores) assim define a análise narrativa, nas ciências sociais, como referente “a uma família de abordagens para diversos tipos de textos, que tem em comum um formato de história”. Para a autora, o interesse na análise narrativa nas ciências sociais emergiu de um contexto em que diversos movimentos encontraram sua

maior expressão, entre eles: a “virada narrativa” das ciências sociais para além de uma forma positivista de se fazer ciência; o “boom dos *memoirs*” na literatura e na cultura popular; os movimentos políticos de identidade e emancipação racial, pessoas LGBT+, mulheres e outros grupos marginalizados nos EUA, na Europa, entre outros lugares; e, por fim, da cultura terapêutica de exploração do “*self*” em forma de terapias diversas.

Tal movimento das ciências sociais repercutiu nos estudos das organizações, segundo Yiannis (2018, p. 66, tradução dos autores), após o reconhecimento, ainda na década de 1980, da cultura enquanto aspecto importante nas organizações, que “passaram a ser vistas como entidades com maior ou menor nível de vida cultural, onde muitas, senão a maioria das práticas e dos processos são culturalmente, ao invés de instrumentalmente, movidos”. Em particular, as pesquisas em organizações tem sido campo fértil para incorporação dos estudos narrativos em toda a sua pluralidade teórica e metodológica, rendendo trabalhos que exploram as narrativas em suas diversas expressões, enquanto dados da pesquisa, método de análise ou fundamentação teórica (O’CONNOR, 2002). Logo, Yiannis (2018) identifica e demonstra com números a tendência dos pesquisadores internacionais em utilizar cada vez mais a análise narrativa nos estudos sobre organizações, para os mais diversos fins, resultando na maior visibilidade do tema em periódicos de alto impacto na área das ciências administrativas, como a *Human Relations*, *Management Learning*, *Academy of Management Journal*, *Journal of Organizational Change Management*, *Journal of Management Inquiry*, *Culture and Organization* e a *Organization*.

Visto a crescente popularidade do método enquanto importante ferramenta de pesquisa qualitativa, este trabalho se propõe a realizar duplo objetivo: o levantamento quantitativo a respeito do uso da análise narrativa em trabalhos publicados em periódicos nacionais, no campo das ciências administrativas, em específico aqueles trabalhos que versam acerca das organizações; e também, fazer ressoar as contribuições seminais das ferramentas de análise narrativa para a pesquisa qualitativa em organizações. Este empreendimento visa verificar se os pesquisadores brasileiros vêm acompanhando a tendência internacional de utilização deste método de análise em suas pesquisas (YIANNIS, 2018), além de observar os tipos de análise narrativa, baseado na tipologia de Riessman (2005), que vêm sendo utilizadas

pelos pesquisadores, assim como levantar quais os periódicos em que estes trabalhos têm sido publicados. Ademais, este trabalho visa apresentar os tipos de análise narrativa identificados por Riessman (2005) como opções viáveis de técnica de análise para a abordagem qualitativa aplicada nas pesquisas em organizações, ao estilo do que fizeram Silva, Barbosa e Lima (2020), recentemente, com o subtipo de Análise Temática. Nestes termos, os resultados desta pesquisa visam contribuir para o conhecimento acerca da frequência de utilização do método de análise nos estudos sobre as organizações por pesquisadores brasileiros, possibilitar um panorama das publicações no contexto nacional para os pesquisadores interessados nesta ferramenta analítica e oferecer uma visão compreensiva sobre a técnica e seus subtipos.

HISTÓRIAS E ANÁLISE (DE) NARRATIVA(S)

A narrativa é um fenômeno social que transpassa a esfera mais cotidiana e as esferas mais sofisticadas da prática humana. Sua definição, em termos mais simples, foi proposta por Smith (1981, p. 182), ao considerá-la como “atos verbais que consistem em alguém dizer a outrem que algo aconteceu”. Assim, a narrativa pode ser entendida como uma forma que carrega em si um conjunto de descrições, significados e interpretações, que no seu decurso de apresentação do agente, da realidade e seus predicados, constrói identidades e contextos (O’CONNOR, 2002). É comum que as narrativas, por tratarem de temas imediata e eminentemente sociais, tomem o tempo e o espaço como balizas da construção discursiva. O discurso narrativo serve também para a caracterização das “personagens”, isto é, dos agentes implicados nas relações socialmente configuradas que se destacam na forma-narrativa seja por critério moral, ação ou posição na semântica interpretativa formulada. Logo, seus elementos típicos incluem a “sequência temporal, personagens (com motivos), intriga, narradores, narratários e também cenários” (O’CONNOR, 2002, p. 114).

Resumindo, a narrativa tem certos atributos formais, tais como elementos e estruturas típicas. De forma muito significativa, ela é reconhecida como substantivamente complexa: implica universalmente a natureza humana, bem como contextos culturais, e outros, altamente específicos; entrelaça a experiência humana objetiva e subjetiva; e articula o conhecimento individual e intersubjetivo, local e

universal, objetivo e subjetivo. Como White (1981: 1) assinala, o termo «narrativa» vem do latim «gnarus», que significa «conhecer», «travar conhecimento com» e «conhecedor». Portanto, se alguém conhece, é capaz de produzir uma narrativa acerca daquilo que conhece. Deste modo, a narrativa é a forma em que o conhecimento vive encarnado. Não é, pois, surpreendente que um grande número de disciplinas venha estudando a narrativa como um veículo e um gerador de conhecimento (O'CONNOR, 2002, p. 116-117).

No que concerne ao escopo científico, a narrativa, segundo Moutinho e Conti (2016), tem sido analisada de duas formas. Na primeira, é abordada como apreensão de fatos objetivamente ocorridos e vivenciados pelo agente narrador. Nesse caso, a narrativa tem uma função descritiva e referencial, tornando-se um suporte para a captação de fatos passados que ocorreram externa e concretamente. Há, neste caso, certa identidade direta entre discurso e realidade, já que a narrativa não aparece como um jogo subjetivo, revelando uma inflexão intersubjetiva, mas como um relato, um depoimento que retrata e fotografa a realidade efetivamente existente.

Em um segundo momento, a narrativa pode ser analisada segundo parâmetros mais simbólicos e subjetivos (MOUTINHO; CONTI, 2016). Neste caso, é auferida como uma rede de significados e interpretações, no sentido hermenêutico da antropologia de Clifford Geertz. Aqui, o que importa é que o discurso é um caldeirão de símbolos com uma conexão lógica interna e social. Em outras palavras, há uma teia de sentidos construídos por um ou mais autores, um ou mais agentes, que em determinada “audiência” ou contexto, possui eficácia simbólica e legitimidade social em disputa.

É preciso evidenciar e distinguir: o primeiro caso aqui tomado é chamado de *análise de narrativa*, enquanto o segundo caso tomado é chamado de *análise narrativa* (MOUTINHO; CONTI, 2016). Nesse segundo caso, a narrativa é tomada como uma atividade social concentradora de significados, uma intervenção mais complexa na reprodução da sociedade, que não pode ser entendida como uma mera lembrança em termos estritos, nem mesmo como uma descrição pura de fatos, mas como um acordo coletivo que designa o quadro de

remetimentos culturais de um grupo, que por sua vez se mantém através de pressupostos e práticas narrativas. A narrativa tem um valor, quer dizer, uma inflexão de dever-ser, estratégias e códigos sociais etc.

No caso da análise narrativa, os pesquisadores têm, doravante, que entender um contexto antropológico mais vasto e distinto da esfera da linguagem por si só como campo revelador de estruturas e fluxos sociais. Neste método de análise, tanto falante quanto ouvinte revelam-se como agentes interventores que, em uma performance contínua ou intercalada, desenvolvem um sentido cultural para determinadas passagens ou estados da vida social (MOUTINHO; CONTI, 2016). Assim, a produção colaborativa toma frente em relação ao relato-entrevista individual, assim como os processos narrativos extrapolam a verbalidade circunscrita.

Outra questão alertada (MOUTINHO; CONTI, 2016) para esse método de análise é o “posicionamento do agente”. Segundo os autores, Bamberg seria o autor responsável pela vinculação entre agente e posicionamento, ou seja, aquele autor que indica essa ferramenta analítica como necessária no desvelamento da rede de sentidos. A história, portanto, seria uma construção de mundo (inter)subjetivamente posta, onde a narrativa toma corpo pela capacidade do “*self*” de impor ao mundo, diante do seu contexto e posição, uma acepção específica para os fatos.

Deve-se captar um conjunto maior de especificidades na análise narrativa, o que demandaria do pesquisador mais astúcia de pesquisa com o planejamento e execução de seu trabalho. Esse conjunto, mais dotado de peculiaridades, é uma tipologia, e por isso, tem seus limites um pouco meandros e obscuros na medida em que os tipos ideais servem como medida divisória, que na prática, pode hibridizar os modelos diferentes. Dessa forma, os modelos não são incompatíveis *a priori*, pois no decurso da pesquisa, e de sua respectiva adequação teórica e interdisciplinar, pode haver ecletismo metodológico.

1) **Análise temática:** tem por fim a investigação dos temas do discurso. Nesse caso, o discurso é tomado como fonte direta e inequívoca de informações; ou seja, não são

analisados predominantemente fatores como contexto ou entrelinhas, mas o tema, o conteúdo do discurso como significado principal. A forma do discurso também é elemento observado, porém, menos importante, unilateralizando a investigação no suporte contedístico explícito.

2) **Análise estrutural:** nesse caso, é a forma que tem privilégio e predominância na análise. A estrutura da narrativa é que traz o significado, quer dizer, conteúdos postos em formas distintas tomam significados distintos. Portanto, importa tracejar como a informação é transmitida, o procedimento da fala, seus movimentos de pausa e continuidade, o jaez expressivo e estético, sendo, pois, uma abordagem de exame sintático.

3) **Análise interacional:** não se elimina a estrutura e o tema da fala, mas nesse caso a abordagem se dirige ao contexto e ao processo dialógico entre locutores e interlocutores, ou seja, entre entrevistado e entrevistador. Assim, os personagens interessam diante de seu posicionamento agentivo, ou seja, o diálogo não é um fato isolado, mas o fim de um processo social com raízes mais profundas. Os gestos, olhares e entonações são relevantes, pois a interação é composta por uma série de recursos representativos das posições e hierarquias sociais.

4) **Análise performativa:** neste caso, autores como Goffman são essenciais na montagem da “cena” performativa. A narrativa é analisada como práxis social recheada de dramaturgia, de modo tal que o discurso aparece como um desempenho concatenado à determinação/projeção de identidade em contextos que dramaturgicamente elaboram seus significados. A vida social passa a ser investigada como um palco vivo e orgânico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos empenhados para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho incluem a realização de levantamento bibliográfico de publicações em periódicos nacionais, a análise quantitativa e qualitativa descritiva das abordagens analíticas utilizadas pelos trabalhos encontrados, baseando-se na tipologia proposta por Riessman (2005), de forma a estabelecer o panorama das publicações nacionais que vem se utilizando

deste método, e, por fim, uma breve análise comentada dos resultados encontrados, a fim de estabelecer as contribuições da análise narrativa para a pesquisa qualitativa em organizações.

O levantamento bibliográfico foi conduzido nas seguintes bases de periódicos: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e SPELL® (*Scientific Periodicals Electronic Library*), escolhidas por serem plataformas indexadoras multidisciplinares de periódicos *open source* de alto impacto. Não somente, a escolha pelas plataformas foi motivada por suas bases que indexam grande número de periódicos latino-americanos, em particular, periódicos brasileiros, os quais este trabalho objetiva analisar.

As palavras-chave utilizadas na pesquisa conduzida nestas bases seguiram as variações de “análise narrativa”, incluindo “análise de narrativa” e “narrativa análise”, colocadas em português, idioma majoritário dos trabalhos publicados em periódicos brasileiros. Já os campos de pesquisa privilegiados, foram: “todos os índices”, na plataforma SciELO; “título”, “resumo” e “palavra-chave”, na base da SPELL. Os filtros aplicados para a plataforma SciELO, de forma a selecionar melhor os trabalhos, foram: “idioma: português”, “áreas temáticas: ciências sociais aplicadas”, que implica o campo das ciências administrativas, e “tipo de literatura: artigos”, a fim de selecionar os trabalhos finalizados e publicados em periódicos. Já os filtros aplicados para a plataforma SPELL, seguem: “idioma: português”, “área de concentração: administração” e “tipos de documento: artigos”. Nenhum limite temporal foi estabelecido, de modo que os resultados possam expressar o panorama geral de publicações que se utilizam deste método de análise nos periódicos brasileiros até o final do ano de 2021.

Ao todo, oitenta e dois (82) trabalhos foram encontrados e selecionados na plataforma SciELO, enquanto que quarenta e seis (46) trabalhos foram selecionados na plataforma SPELL, resultando num total de cento e vinte e oito (128) trabalhos encontrados (Tabela 1). Em comum nessas plataformas, seis (6) trabalhos foram identificados, enquanto dezoito (18) trabalhos foram publicados em revistas não-brasileiras estando, portanto, fora do escopo desta pesquisa, resultando num total de cento e quatro (104) trabalhos aptos para serem analisados, conforme expresso de forma sistemática na Tabela 1.

Tabela 1:
Resumo dos dados coletados

| | |
|--|-----|
| Artigos encontrados | 128 |
| Repetidos nas bases | 6 |
| Pertencentes a revistas não-brasileiras | 18 |
| Total de trabalhos analisados | 104 |

Fonte: Elaboração dos autores.

Nestes termos, a análise dos trabalhos encontrados será conduzida de modo a distinguir, na área das ciências sociais aplicadas, aqueles trabalhos que versam sobre organizações, daqueles que não o fazem, privilegiando a análise dos trabalhos que tem como objeto de pesquisa as organizações. Em seguida, os artigos encontrados serão analisados descritivamente, focando nos pontos relevantes para atingir os objetivos desta pesquisa, quais sejam, a tarefa de identificar e quantificar o número de trabalhos publicados em periódicos brasileiros que se utilizam da tipologia da análise narrativa desenvolvida por Riessman (2005), ao mesmo tempo que abordamos as modalidades mais utilizadas por autores brasileiros e suas contribuições para a pesquisa qualitativa nas ciências administrativas. Dessa feita, esquadrihados alguns contributivos gerais, passar-se-á neste instante para a próxima seção do texto na qual serão discutidos os aspectos procedimentais deste artigo. Nesta seção, serão apresentadas: 1) as diretrizes e filtros estabelecidos como clivagens para seleção do material científico analisado; 2) os resultados na sua forma bruta, e a seleção refinada pelos critérios definidos; 3) a ratificação dos tipos ideais de Riessman (2005) como modelagem padrão.

PANORAMA DE PUBLICAÇÕES NACIONAIS SEGUINDO A ANÁLISE NARRATIVA

Conforme elaborado anteriormente, o foco desta seção será voltado para a análise descritiva dos trabalhos encontrados nas plataformas indexadoras SciELO e SPELL, demonstrando o uso que os autores brasileiros vêm fazendo da análise narrativa segundo a tipologia de Riessman (2005) e a forma como a análise narrativa pode contribuir para a

pesquisa qualitativa nos estudos sobre organizações. Para tanto, foi necessário filtrar ainda mais os resultados encontrados, uma vez que se tratam de trabalhos pertencentes à grande área de Ciências Sociais Aplicadas, que contempla, além das ciências administrativas, outros subcampos do saber, com seus mais variados objetos de estudo. Dessa forma, o primeiro filtro aplicado teve por objetivo distinguir os trabalhos que apresentam como objeto de estudo as organizações, daqueles que não o são, aqui definindo organizações em seu sentido mais amplo, que contempla os aspectos culturais, econômicos, simbólicos, discursivos, ou fenomenológicos de organizações que podem ser consideradas, para além do empreendimento capitalista, como compostas pelo nexos entre práticas e arranjos materiais humanos (SCHATZKI, 2005; YIANNIS, 2018).

Assim, dos cento e quatro (104) artigos investigados, que tomam a análise narrativa como critério metodológico a ser executado ou analisado, nas plataformas SPELL e SciELO, constatou-se uma predominância daqueles que apresentavam referência à “organização” como objeto de estudo. Observa-se que 67% dos artigos (70 artigos em números totais) apresentam o objeto organização como pauta de suas investigações, enquanto 33% das pesquisas (34 artigos) constatadas não reiteram o objeto “organização”, sendo, portanto, descartadas deste estudo. A clivagem sobredita foi constatada a partir da leitura dos resumos dos artigos captados.

Em seguida, fez-se necessário distinguir os tipos de organização abordados por estes trabalhos, aqui sinalizados na distinção entre aqueles que abordam organizações com finalidade econômica, ou “empresa”, daqueles que abordam organizações societárias (SCHATZKI, 2005), ou “não-empresas”. Logo, observou-se que as organizações do tipo “empresa” são objeto de estudo de cerca de 51% dos trabalhos investigados (36 artigos, em números totais), enquanto que as organizações “não-empresa” compõem 46% dos estudos (32 artigos). Houve, no entanto, estudos nos quais não foi possível estabelecer estes critérios de distinção, sendo considerados como tipo “não especificado”, representando 3% da amostra (2 artigos), por não abordarem diretamente um empreendimento organizacional, se tratando de revisões teóricas empreendidas pelos autores a respeito do objeto “organizações” (ZACCARELLI; GODOY, 2013; MELLO, 2014).

Este passo se justifica no contexto do trabalho, uma vez que segundo Moutinho e Conti (2016), as análises narrativas podem adquirir caráter tanto descritivo, quanto simbólico e interpretativo na sua finalidade, sendo um método altamente adaptável para todos os tipos de pesquisa em organizações econômicas e sociais. Tal afirmação é corroborada por Yiannis (2018), ao listar as contribuições que a análise narrativa pode trazer para o campo dos estudos organizacionais, por ser capaz de abordar questões tanto do simbólico, do cultural organizacional, quanto de questões práticas e do cotidiano, como história, mito e memória.

Tabela 2:
Classificação dos periódicos analisados

| Periódicos | Classificação no <i>Qualis</i> CAPES (Quadriênio 2013-2016) |
|---|--|
| Cadernos EBAPÉ.br | A2 |
| Organizações & Sociedade | A2 |
| RAC. Revista de Administração Contemporânea | A2 |
| RAP. Revista de Administração Pública | A2 |
| Revista Universo Contábil | A2 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios | A2 |
| Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo | A2 |
| Ciência da Informação | B1 |
| Contabilidade, Gestão e Governança | B1 |
| Enfoque: Reflexão Contábil | B1 |
| Galáxia (São Paulo, online) | B1 |
| Interações (Campo Grande) | B1 |
| INTERCOM: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação | B1 |
| REA: Revista de Administração da UFSM | B1 |
| REGPEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas | B1 |
| Revista de Administração Mackenzie | B1 |
| Sociedade e Estado (UNB. Impresso) | B1 |
| Turismo: Visão e Ação | B1 |

| | |
|---|----|
| REAd Revista Eletrônica de Administração | B1 |
| Revista Katálysis | B1 |
| Perspectivas em Ciência da Informação | B1 |
| Caderno CRH (UFBA) | B1 |
| Revista de Economia e Sociologia Rural | B1 |
| Desenvolvimento em Questão | B2 |
| Gestão & Planejamento | B2 |
| Gestão e Regionalidade | B2 |
| Organizações em Contexto | B2 |
| Revista Alcance (UNIVALI) | B2 |
| Revista de Gestão e Secretariado | B2 |
| Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade | B2 |
| Revista Gestão e Tecnologia | B2 |
| Revista Gestão Organizacional (RGO) | B2 |
| Revista Ibero-Americana de Estratégia | B2 |
| Teoria e Prática em Administração | B2 |
| Capital Científico | B3 |
| Pensamento & Realidade | B3 |
| Perspectiva em Gestão & Conhecimento | B3 |
| RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia | B3 |
| REUNA: Revista de Economia, Administração e Turismo | B3 |
| FAROL - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade | B4 |
| Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais | B4 |

A busca do traçado de tal correlação, entre periódicos e sua classificação, remonta à tentativa de investigar se a afirmação de Yiannis (2018) a respeito da identificação de uma crescente tendência de revistas cada vez mais conceituadas em publicarem trabalhos que se utilizem da abordagem narrativa, nos meios internacionais, pode se traduzir, também, para o cenário acadêmico brasileiro. Avaliando somente a tabela de classificação dos periódicos, não é possível realizar qualquer afirmação, tanto a respeito de uma tendência de autores utilizarem a análise narrativa em seus trabalhos, quanto a respeito de uma tendência de estes trabalhos serem publicados em revistas conceituadas.

Somente com o auxílio do Gráfico 1, que visa explicitar a relação entre a frequência e volume de publicação dos trabalhos ao longo dos anos, e a classificação dos periódicos onde estes trabalhos se encontram publicados, que se torna possível elaborar qualquer conclusão a respeito do panorama de publicação brasileiro. Observa-se, em primeiro lugar, que a publicação dos primeiros trabalhos foi identificada a partir do ano de 2005, enquanto 2021 se apresenta como último ano observado, distribuindo, assim, o restante dos trabalhos entre este espaço de quase duas décadas, nos quais a ausência de publicações nos anos 2006 e 2009 se destacam. Lembrando que não foi estabelecido um limite temporal, *a priori*, para este estudo, tem-se que o limiar temporal se estabeleceu organicamente.

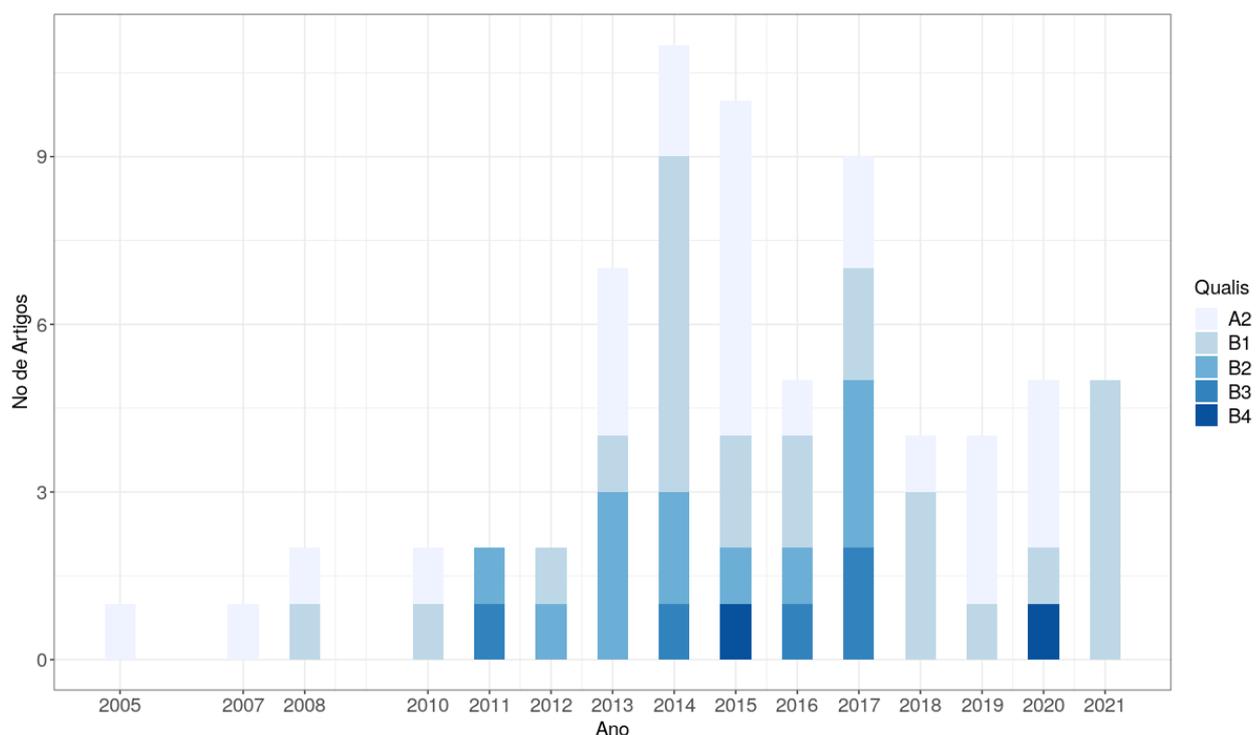


Figura 1: Distribuição do volume de publicação anual e a classificação *Qualis* dos periódicos

Fonte: Elaboração dos autores.

Desse modo, evidencia-se o volume e frequência dos trabalhos publicados, indicando, nos seguintes números, a crescente adoção do método por parte de autores brasileiros: 2005 (1 artigo), 2007 (1 artigo), 2008 (2 artigos), 2010 (2 artigos), 2011 (2 artigos), 2012 (2

artigos), 2013 (7 artigos), 2014 (11 artigos), 2015 (10 artigos), 2016 (5 artigos), 2017 (9 artigos), 2018 (4 artigos), 2019 (4 artigos), 2020 (5 artigos) e 2021 (5 artigos). A partir destes números, é possível perceber, ao realizar este esforço de visualização, que os anos de 2008 a 2012 permaneceram estáveis, com duas (2) publicações anuais, após o início da observação, enquanto o crescimento entre os anos de 2013 à 2017 se destaca, sendo 2014 o ano mais profícuo em termos de publicação em todo o período analisado. Nesse período, a curva de ascensão nas publicações se faz notória, especialmente quando observada a sua queda nos anos subsequentes. Podemos concluir, assim, que entre os anos de 2014 e 2015 é possível notar um “boom” no volume de trabalhos publicados sob a égide da análise narrativa que não vem se reproduzindo desde então.

Para além do volume de publicações, destaca-se a correlação entre os artigos publicados e a classificação dos periódicos na tabela *Qualis* CAPES, sendo possível notar que, desde o ano inicial (2005) observado, somente três anos (2011, 2012 e 2021, respectivamente) apresentaram a ausência de publicações em periódicos classificados A2, a mais alta classificação garantida a revistas brasileiras. Nestes mesmos anos, no entanto, os trabalhos publicados se concentraram em periódicos relativamente bem avaliados, situados no estrato B1, logo abaixo do estrato A2. Assim, nota-se o grande volume de publicações englobando a análise narrativa em revistas classificadas B1, cuja ausência foi registrada somente em três (3) anos avaliados (2005, 2007 e 2011, respectivamente). Logo, as observações de Yiannis (2018) a respeito de uma maior aceitação do método narrativo pelas revistas mais conceituadas, apesar da oscilação no volume de publicações nos últimos anos, se mantém, também, no cenário brasileiro, que aparentemente segue a tendência mundial acadêmica.

Por fim, avaliou-se os tipos de análise narrativa, segundo tipologia estabelecida por Riessman (2005, 2007), que os trabalhos selecionados poderiam adotar, de modo a estabelecer um parâmetro a respeito de como vem sendo utilizado o método por autores brasileiros. Neste ponto, destaca-se que, não necessariamente, os estudos deveriam citar ou fazer qualquer menção à autora, uma vez que o objetivo da criação desta tipologia, de acordo com a mesma, estaria em fornecer um quadro sistemático das formas de aplicação deste

método de análise, percebido pela autora ao longo da sua carreira e comprometimento com a pesquisa em narrativas. Logo, a classificação quanto a tipologia dos trabalhos se deu totalmente à guisa de interpretação dos autores desta pesquisa, segundo o quadro disponibilizado por Riessman (2005, 2007) e seguindo as descrições metodológicas disponíveis em cada trabalho avaliado. Isso significa que, para ser possível a classificação dos trabalhos, os autores realizaram leitura dos procedimentos metodológicos seguidos por cada trabalho avaliado e, assim, realizaram a ordenação dos trabalhos de acordo com a tipologia disponível.

Desse modo, foram constatadas a utilização de análise narrativa em todos os trabalhos admitidos que versam sobre organizações, quais sejam (Tabela 3): análise temática (32 trabalhos), análise estrutural (5), análise interacional (8) e análise performativa (2). Em doze (12) dos trabalhos identificados foi possível reconhecer a utilização de mais de um tipo de análise narrativa, mesclando, por vezes, análise temática com análise estrutural, ou análise temática com análise performativa, para citar alguns exemplos. Por outro lado, em onze (11) dos trabalhos avaliados constatou-se um tipo de análise narrativa que extrapolava os modelos admitidos. Nestes, em que a métrica de análise narrativa não se encaixa, foi possível observar duas oscilações: análise filmica, que estabelece uma análise estética peculiar, ou aqueles que apresentavam a análise narrativa no conjunto de uma revisão teórica de métodos qualitativos.

Tabela 3:
Modalidades de análise

| Tipologia de Riessman | Trabalhos identificados (Nº) |
|------------------------------|-------------------------------------|
| Análise temática | 32 |
| Análise estrutural | 5 |
| Análise interacional | 8 |
| Análise performativa | 2 |
| Mais de um tipo identificado | 12 |

Fora da classificação

11

Fonte: Elaboração dos autores.

Considerando-se os números demonstrados, tem-se uma superconcentração de trabalhos que fazem uso da modalidade de análise temática no campo de possibilidades do método narrativo, se tornando o meio mais apreciado pelos autores brasileiros, com trinta e dois (32) trabalhos identificados no total. Enquanto outras abordagens, como a análise estrutural, aparecem em cinco (5) publicações, a interacional, com oito (8) e a performativa, com duas (2); números estes bem abaixo da modalidade popular. Sobretudo, foi possível perceber, através de realização de cruzamento de dados entre a natureza do modelo de análise narrativa e o conceito *Qualis* dos periódicos onde estas se encontram publicadas, que há preponderância da publicação de trabalhos que se utilizam da análise temática em periódicos pertencentes à estratos mais altos de classificação, quais sejam: Análise temática (12 trabalhos identificados em A2, 13 em B1, 4 em B2, 2 em B3 e 1 em B4), Análise estrutural (1 em A2, 2 em B1, 1 em B2, 1 em B3), Análise interacional (5 em A2, 3 em B2), Análise performática (1 em B1, 1 em B2) e as análises multimodais (3 trabalhos em A2, 8 em B1 e 1 em B3). As informações neste cenário se encontram melhor visualizadas no Gráfico 2, a seguir.

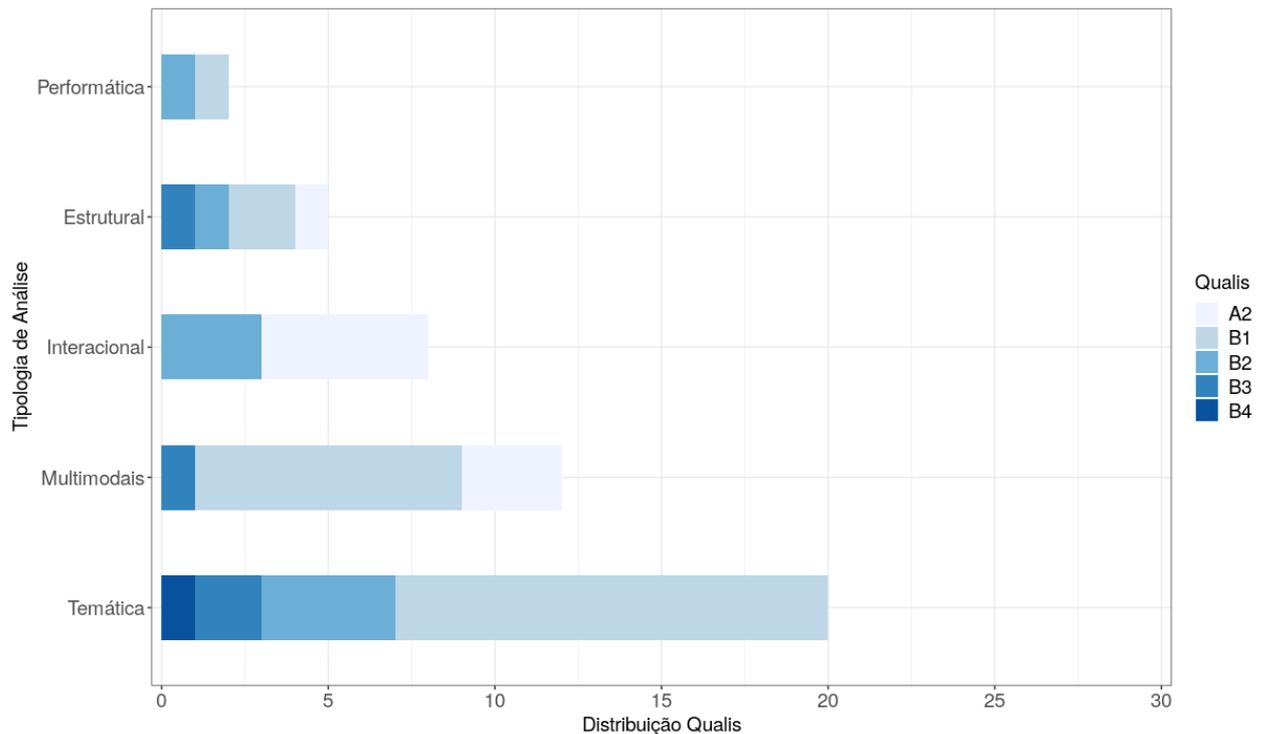


Figura 2: Distribuição de Tipos de Análises por publicações classificadas no *Qualis* CAPES
Fonte: Elaboração dos autores

Desse modo, a modalidade de análise temática não seria somente a mais popular em termos numéricos, mas também aquela que é mais frequentemente publicada em periódicos científicos classificados no estrato superior da *Qualis*.

Importante ressaltar que, segundo Riessman (2005), a análise temática tem por objetivo e prioridade a análise do discurso em seu conteúdo e significação. Assim, é possível compreender os motivos pelos quais esta modalidade seria mais utilizada pelos pesquisadores, uma vez que se trata de uma das formas primeiras de utilização do método narrativo. Dessa forma, a pesquisa desenvolvida por Silva, Barbosa e Lima (2020) acerta ao apresentar a análise temática como uma das contribuições mais populares proporcionadas pela Análise Narrativa para a pesquisa qualitativa em organizações. Por isso que, a seguir, será realizado um esforço para apresentar as contribuições que a Análise Narrativa pode oferecer para a pesquisa qualitativa em organizações, para além da análise temática.

A ANÁLISE NARRATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA QUALITATIVA EM CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

A análise narrativa aparece como vaticínio de uma distinta possibilidade para ampliação do conhecimento no campo das pesquisas qualitativas. Isso se dá porque não se trata de uma mera impetração de mais espaço na pletora de procedimentos metodológicos. Em contraste, o que se busca, dentro de seu variado leque, é a captação, pelo objeto da narrativa, de um complexo de informações e códigos sociais que se vislumbra como de possível apreensão, além de fundamental para o aprofundamento da pesquisa qualitativa. Em suma, o procedimento metodológico aqui abordado e revelado em sua natureza, é um recurso bastante contributivo porque, sobretudo, permite partir de uma noção mais aproximada da atividade social, menos extrínseca ao objeto estudado, sendo, por consequência, uma resolução metodológica necessária a seminais matrizes teóricas subjacentes.

Em artigo recentemente publicado, vê-se, de forma ratificadora, que “a Teoria em Organizações e Gestão também tem espelhado a evolução da teoria social, englobando interpretativismo, pós-estrutural e as formas criticamente informadas de teorização e pesquisa” as quais “incorpora[m] uma infinidade de métodos qualitativos variando métodos narrativo, discursivo, psicanalítico e desconstrutivas”. Ainda, “O esforço dos pesquisadores se concentra na construção de metodologias que atendam aos seus interesses de pesquisa”, o que alude ao fato de que a própria análise narrativa responda como esse possível e requerido aparato providenciador de um certame de apreensões congruentes com as concepções teóricas requerentes, isto é, “que permitam novos olhares para objetos já conhecidos da área, sem se deixar tomar por excessos” (SILVA; BARBOSA; LIMA, 2020, p. 112).

Além disso, o que se pode observar é que o recurso metodológico em questão favorece a ampliação dos contextos em pesquisa. Isso se dá, positivamente, uma vez que o pensamento contemporâneo em administração pretende avançar seu léxico de investigações, rompendo barreiras no que tange à classificação do que signifique “organizações”. Nesse diapasão, outro fator contributivo é que esses estudos “sugerem a necessidade de interação entre os campos do conhecimento a partir da interdisciplinaridade no sentido de encontrar os caminhos mais

adequados à análise e interpretação de fenômenos” (SILVA; BARBOSA; LIMA, 2020, p. 113), posto que o próprio volume e natureza dos dados obtidos são indiciários e demandantes de uma investigação teórica complexa e interdisciplinar.

O recurso metodológico da análise narrativa, como queremos argumentar, fertiliza o campo de possibilidades do pesquisador permitindo que a tessitura teórica interdisciplinar utilize desse recurso metodológico como meio hábil e viável para captação de significados, por vezes, abstratos e subjetivos. O cabedal interativo, as eficácias simbólicas, as hierarquias, as repetições temáticas, os discursos legitimados e marginalizados são, por vezes, códigos sociais de alto patamar de abstração que precisam ser triados por métodos congruentes às teorias que, desde então, angariem o delineamento desses variados constitutivos, processos e relacionamentos da realidade efetiva e, evidentemente, de seus ideários e narrativas.

Para elucidar ainda mais a questão, os autores sobreditos se debruçam sobre a análise temática evidenciando que, através desse talhe metodológico, “ao invés de uma descrição detalhada do conjunto de dados”, pode-se reter “uma maior necessidade de interpretação de outros aspectos do campo, como, por exemplo, gestos e ações de pessoas observadas em um contexto particular”, onde se pode incrementar a pesquisa “principalmente na identificação, organização e interpretação de temas em conjuntos textuais”. Ou seja, em vez de emoldurar um acervo descritivo, essa via de análise narrativa (análise temática) pode organizar vasto campo de dados de uma realidade podendo fazer emergir os temas centrais que organizam e sustentam a urdidura de um contexto social específico, o que por sua vez, permite tanto a interpretação de uma diversidade de cenários (hierarquias, códigos, simbolismos, repetições, etc.) quanto a atuação do bojo teórico interdisciplinar. Além do mais, como confirmam, “o método de análise temática pode ser aplicado a conjuntos de dados qualitativos muito diferentes, desde narrativas em primeira pessoa, como em entrevistas de pesquisa tradicionais, até entrevistas em grupo maiores” (SILVA; BARBOSA; LIMA, 2020, p. 115), o que garante, em síntese, o que podemos chamar de *dupla flexibilidade*: a) diante das demandas, convenções e normatividades do campo investigado, de modo que a própria pesquisa arrefeça seu caráter intrusivo; b) fomentando, através dessa flexibilidade, a rede de informações

necessárias e atinentes à supracitada interdisciplinaridade teórica que, por vezes, só pode se realizar a partir desse tipo de método de pesquisa qualitativa.

Além da forma representacional típica da análise temática (RIESMANN, 2005), deve-se detalhar a análise estrutural. Nesse caso, é preciso explicitar anteriormente, que não é passível apreender um conteúdo sem forma, posto que o conteúdo é expresso em uma forma, ao passo que a forma é forma de um conteúdo. Dessa feita, se na análise estrutural estão em pauta os dispositivos de persuasão da narrativa como elementos principais, isso não significa um descuido quanto ao conteúdo. Trata-se de averiguar como o conteúdo em sua especificidade alcança um determinado tipo de eficácia ao ser arregimentado pelos dispositivos narrativos que organizam a expressão (RIESMANN, 2005). Nesse diapasão, o trabalho teórico e metodológico rompe com o império do mero referencial para elevarem a primeiro plano os artifícios organizativos da linguagem. Ou seja, a distribuição do conteúdo é indicativa do significado. Para exemplo, a autora cita uma distribuição da estratificação organizativa de uma narração em: “O abstrato (resumo e/ou ponto da história); orientação (para o tempo, lugar, caracteres e situação); ação complicadora (a sequência de eventos, ou trama, geralmente com uma crise e ponto de viragem)”, ainda, “avaliação (onde o narrador volta da ação para comentar o significado e comunicar a emoção – a alma da narrativa); resolução (o resultado da trama)” (RIESMANN, 2005, p. 4, tradução dos autores). Todavia, nem toda estratificação organizativa de uma expressão, isto é, sua definição estrutural, é contornada pela temporalidade. É possível, também, que se encontrem estruturas, por exemplo, configuradas por unidades de ideias ou unidades de estrofes (RIESMANN, 2005). Por último, mas não menos importante, deve-se afirmar que a análise estrutural é amplamente útil para casos comparativos demonstrando a diferença essencial de organização de discursos entre instituições ou pessoas que possam versar sobre o mesmo tema; a própria estrutura da narrativa pode vir a demonstrar, a exteriorizar as restrições de um ambiente refletidas na organização do discurso.

Exemplos de utilização da análise narrativa estrutural em pesquisas em organizações podem ser encontrados entre os artigos que compõem o *corpus* de análise deste trabalho. Menezes, Oliveira e Diniz (2013) se utilizaram deste tipo de análise no intuito de identificar

os personagens presentes nas narrativas das gestoras entrevistadas e, assim, possibilitar a análise de discurso empreendida na pesquisa. Ao identificarem os personagens ideais articulados no discurso da profissão executiva (o “comandante”, o “nobre”, o “político” e o “dedicado”), assim como as personagens executivas identificadas na narrativa das entrevistadas (a “negociadora”, a “detalhista”, a “versátil”) as autoras foram capazes de analisar como estes personagens se entrecruzam e relacionam nos discursos apresentados, evidenciando as discrepâncias de gênero. O trabalho de Dotto, Denardin, Pons e Ceretta (2018) igualmente se utiliza da análise estrutural a fim de evidenciar os entraves ao desenvolvimento do turismo local de Quarta Colônia/RS/Brasil. As autoras se debruçaram sobre as entrevistas dos representantes das Secretarias de Turismo dos municípios que integram a região de Quarta Colônia (nove municípios) a fim de identificarem, nos relatos, elementos narrativos que possibilitassem a interpretação necessária para expor o caso, com o foco nos atores, a temporalidade e a espacialidade presente nas narrativas. Nota-se nestes exemplos que a análise narrativa estrutural, enquanto ferramental analítico, oferece interessantes perspectivas para os pesquisadores em organizações que buscam maior clareza e profundidade no tratamento de relatos orais ou escritos.

Na análise interacional se destaca a qualidade da co-construção. O aspecto principal passa a ser a relação entre o propositor da narrativa e o interlocutor, que pode inclusive objetivar-se, por meio da interação, como questionador. Mais uma vez, a novidade não derroga os critérios anteriores, ou seja, estrutura e conteúdo não são degradados para fora da análise. A análise pode se dar, por exemplo, em um contexto coletivo em que os significados se expressem por um jogo de perguntas e respostas entre membros do mesmo ou diferente contexto. O parâmetro é que a narrativa seja corolário de uma colaboração. A exemplo, Riesmann (2005, p.4) cita que se pode proceder “analisando pausas, interrupções, encadeamento de temas e outros aspectos da conversa”, ou seja, a narrativa ganha aspecto de uma urdidura, de uma tessitura costurada a poucas ou muitas mãos. Pode-se citar cenários como tribunais, salas de aula ou mesmo consultórios de psicoterapia (RIESMANN, 2005) como contexturas típicas para averiguar o cabedal interativo, contudo, a própria relação talhada entre entrevistado e entrevistador pode conformar o material de seminais análises

interacionais. Há, entretanto, uma dificuldade adstrita à transcrição já que uma série de veios interativos, como pausas, frases sobrepostas, entre outros, podem ser diluídos. Ademais, como indica o caso subsequente (análise performática), reações físicas, variações emotivas, com mais contundência, podem passar abruptamente despercebidas ou edulcoradas pelo registro transcritivo.

Ainda assim, as contribuições da análise interacional para a pesquisa em organizações podem tomar muitas formas. Uma delas se encontra no estudo de Pascucci e Meyer Jr. (2013) sobre dois hospitais filantrópicos em Curitiba/Brasil, de modo a analisar como ocorre o processo de formação de estratégias em sistemas complexos e pluralistas, enfatizando o *sensemaking*. Para tanto, os autores adotaram métodos qualitativos de coleta e tratamento dos dados, como as entrevistas semiestruturadas e a observação não participante, que possibilitaram a compreensão de como são formadas as estratégias em hospitais por meio das dinâmicas de interação dos atores na organização, um processo intrinsecamente interativo e evolutivo. Nota-se como a temporalidade se torna um dos elementos principais da análise interacional, uma vez que tanto o estudo supracitado quanto o trabalho de Braga e Meirelles (2017) fazem uso de dados longitudinais, ou seja, coletados ao longo de determinado período temporal, para a análise que empreendem. No caso de Braga e Meirelles (2017) estes dados se referem às interações dos atores sociais envolvidos na estrutura de uma cooperativa de coleta seletiva de resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos, referidos pelo termo “audiência”. As autoras se dedicaram a entender de que forma a audiência, composta de membros internos e externos à organização, se envolvem no processo de evolução desse tipo de cooperativa, realizando entrevistas que possibilitaram a análise narrativa de interações dos atores. Nestes exemplos, notam-se as perspectivas oferecidas pela análise interacional para os pesquisadores em organizações interessados nas dinâmicas entre os atores sociais presentes nas organizações, mas pode ir muito além disso, adentrando o território de análise das interações entre entrevistador e entrevistado. Dito isso, este subtipo de análise narrativa demonstra sua potencialidade para os estudos que se baseiam em dados coletados ao longo de um período considerável de tempo.

Transcendendo a palavra falada, a análise performativa utiliza da “metáfora cênica” para engendrar a captação do contexto em questão. Nessa ocasião, o propositor da narrativa é visto como quem performa ou desempenha, como quem persuade pela desenvoltura da gestualidade, da corporalidade e da palavra. O ambiente funciona como palco e cenário que se aglutina e se articula à performance para consecução da eficácia simbólica, como mostram os clássicos estudos do sociólogo Erving Goffman, por exemplo, acerca dos manicômios, prisões e conventos. Na abordagem performativa, as análises podem facear diferentemente as composições da performance desde “dramatúrgico à narrativa como práxis - uma forma de ação social” (RIESMANN, 2005, p.5). Adiciona-se que a performance, por mais persuasiva que seja, não é sempre tida por legítima, o que ocasiona a necessidade fulcral de compreensão dos ouvintes e interlocutores em suas múltiplas reações. O espírito da audiência é fundamental para compreender em que medida a legitimidade de uma disposição performática é efetiva e leva à reprodução, até por atos miméticos ou à rejeição ou desconfiança, flertando com a ilegitimidade. Os aparatos fotográfico e cinematográfico servem como adicionais para precisão heurística dessa resolução metodológica que não pode dispensar o apanágio visual.

No caso do estudo conduzido por Moraes, Mariano e Franco (2016), o palco foi a primeira Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da capital do Rio de Janeiro e o personagem principal foi o gestor público que tornou a instalação dessa unidade possível, analisado em seu envolvimento com a segurança pública do Rio de Janeiro, que posteriormente tornou a implantação dessas unidades em política pública de estado. Por meio de relatos de história oral, as autoras realizaram a análise performática da narrativa centrada na ideia de liderança do gestor público responsável, ator central dos diferentes relatos coletados, determinando o seu papel na instituição, seu valor simbólico referente ao processo de criação da UPP e a legitimidade de todo o processo, referenciado por outras figuras públicas, desde representantes comunitários, até especialistas em segurança pública. O empreendimento em tal estudo demonstra contribuição importante da análise performática para a pesquisa em organizações, mesmo que ela seja tão subutilizada. Nesse caso, a análise performática adquire potencial a partir do momento em que as organizações são encaradas como palco das “peças”

que envolvem práticas, rotinas e ações corporativas tomadas pelos “atores” sociais envolvidos nas dinâmicas interacionais do cotidiano (AFONSÊCA; TEODÓSIO; PAIXÃO, 2011).

Ademais,

Os pesquisadores narrativos podem analisar diferentes características: atores permitidos no palco em uma narrativa oral (por exemplo, personagens e seus posicionamentos em uma história, incluindo narrador/protagonista); configurações (as condições de desempenho, e configuração da história realizada); a encenação do diálogo entre personagens (relatado e a resposta do público, o(s) ouvinte(s) que interpreta(m) o drama). (RIESMANN, 2005, p. 5, tradução dos autores).

Como argumenta Riesmann (2005), por fim, não há qualquer bastião inamovível entre essas variantes da resolução metodológica tratada, pois que as linhas divisórias entre os tipos de análise narrativa são tênues, e nada indica peremptoriamente uma mútua exclusão.

Conclusões e Recomendações

O artigo em tela procurou circunscrever uma análise quantitativa e qualitativa, de duplo objetivo, acerca do cenário de publicação nacional, em particular nas ciências administrativas, de trabalhos que fazem uso do método de análise narrativa, segundo tipologia de Riessman (2005); e das contribuições significativas que este método tem a oferecer para os pesquisadores em organizações. Para isso, teve que deslindar as origens do método, seu significado, sua importância e natureza. Como ficou explicitado, o método tem como base epistemológica a “virada narrativa”, a valorização dos relatos orais e escritos, do discurso concatenado aos temas emergentes nos campos da cultura popular, da interdisciplinaridade, das microculturas dos grupos marginalizados e insurgentes na década de 60, além da inflexão de análise do “*self*” pelos saberes terapêuticos.

Como foi possível destacar também, o método tem natureza diversa, englobando não só a análise conteudística, mas também a análise estrutural, que envolve discurso e posição agentiva, ultrapassando a autonomia do discurso. Para além disso, também foi possível

demonstrar, na esteira dos autores retomados, como o diálogo pode aparecer como ponta de lança de um processo social já recheado de símbolos, ou seja, onde o elemento discursivo vem acompanhado de outros instrumentos comunicativos adjacentes à verbalização, que acompanhou, posteriormente, a (re)virada material/visual, como demonstram a análise interativa e performativa. Há, por fim, em determinados casos da análise narrativa, um “empoderamento” do sujeito locutor que passa a ser tomado como agente e construtor de um mundo, e não como mero objeto reificado.

Em resumo, foram captados cento e vinte e oito (128) trabalhos publicados na grande área das ciências administrativas, advindos das plataformas SPELL e SciELO, porém, seis (6) artigos em comum, e dezoito (18) artigos publicados em revistas estrangeiras, foram encontrados e, portanto, não cooptados a pesquisa aqui realizada. No total, restaram cento e quatro (104) artigos para serem avaliados, dos quais cerca de setenta (70) trabalhos foram analisados qualitativamente, pois apresentaram por objeto de estudo as organizações, sendo que, destes, cerca de 3% dos trabalhos adstritos ao objeto “organização” e ao tema da análise narrativa não especificaram a categoria (organização) como empresarial ou extra-empresarial.

Tendo em conta a natureza conceitual dos periódicos, foram captados artigos de sete (7) revistas A2, dezesseis (16) revistas B1, onze (11) revistas B2, cinco (5) revistas B3 e, por fim, duas (2) revistas B4. O artigo produzido transitou entre trabalhos de 2005 a 2021, atingindo em 2014 o número maior de captação com onze (11) artigos, constatando a tendência, agora brasileira, observada primeiramente por Yiannis (2018), de crescente volume e frequência de publicação de trabalhos que utilizem a perspectiva da análise narrativa em periódicos bem avaliados, visto o grande volume e frequência de trabalhos publicados em revistas A2 e B1, demonstrado na análise. Os artigos de análise temática, segundo os modelos aqui admitidos, dos tipos ideais de Riessman (2005, 2007), se mostraram predominantes tanto em número de publicações, quanto em trabalhos publicados em periódicos conceituados, seguido das análises multimodais, estrutural, interacional e performática, respectivamente.

Tal constatação colaborou para a realização do segundo objetivo proposto, no qual uma seção foi dedicada as contribuições possíveis desta ferramenta metodológica para a

pesquisa qualitativa em organizações. Notou-se que muito destaque se tem dado para a análise temática, em detrimento dos outros tipos de análise narrativa, refletido no número de trabalhos publicados e na ênfase que os pesquisadores dão para a utilização desta ferramenta analítica. Essa ênfase pode ser constatada na própria redação dos trabalhos, que apontam e explicam distintamente, em sua maioria, a utilização do método de análise temática, enquanto que nos trabalhos analisados que fizeram uso dos outros métodos, essa mesma ênfase ou precisão metodológica não foi detectada. Alguns dos trabalhos analisados sequer mencionavam a utilização de outros modos de análise, sejam “estrutural”, “interativa” ou “performativa”, mesmo que claramente fizessem uso dos mesmos para a sistematização dos dados e análise dos resultados da pesquisa. Isso fez com que a análise empreendida neste trabalho fosse baseada menos no que estava sendo explicitado na metodologia das pesquisas avaliadas e mais na interpretação dos autores acerca da real metodologia utilizada pelos pesquisadores responsáveis.

Acredita-se que a não apreciação explícita dos demais subtipos de análise narrativa por parte dos pesquisadores brasileiros nos estudos supracitados, até mesmo aqueles usados como exemplos na análise deste trabalho, pode ser decorrente de desconhecimento sobre estes subtipos, alimentada pela popularização de uma determinada ferramenta analítica, como a análise temática, ao passo que as demais seguem ignoradas, mesmo que sejam utilizadas intuitivamente pelos pesquisadores como forma de apoio para suas análises. Por isso, este estudo procurou dedicar uma seção para explicitar o uso dos demais subtipos que compõem a análise narrativa em seu ferramental, além de apontar as contribuições possíveis para a pesquisa qualitativa em organizações decorrente do seu uso, exemplificando cada subtipo com as técnicas utilizadas nas pesquisas avaliadas. Neste sentido, espera-se que os pesquisadores em organizações possam se sentir confortáveis para se utilizarem das ferramentas de análise aqui expostas de modo consciente e deliberado, buscando extrair dos seus dados coletados toda a contribuição que a técnica pode oferecer em termos de profundidade e complexidade da análise.

REFERÊNCIAS

AFONSÊCA, Suzana; TEODÓSIO, Armino; PAIXÃO, Benjamin. Paradoxos e dilemas na construção de Estratégia: Possibilidades interpretativas a partir da noção de papéis nas organizações. **Revista Gestão & Tecnologia**, n. 2, 2011, p. 19-33. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/274>

ANDREWS, Molly; SQUIRE, Corinne; TAMBOUKOU, Maria. **Doing Narrative Research**. London, UK: SAGE, 2013

BRAGA, Ana; MEIRELLES, Dilmária. Evolução das cooperativas de coleta seletiva de resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos: uma análise a partir das atribuições da Audiência. **Desenvolvimento em Questão**, n. 41, 2017, p. 383-415. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5486>

CASSEL, Catherine; CUNLIFFE, Ann; GRANDY, Gina. **Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods**, v. II. London, UK: SAGE Publications, 2018

CLANDININ, D. Jean. **Handbook of narrative inquiry: Mapping a methodology**. Sage, Thousand Oaks, 2007.

CLANDININ, D. Jean. **Developing qualitative inquiry. Engaging in narrative inquiry**. Walnut Creek, CA, US: Left Coast Press, 2013

CLANDININ, D. Jean., & CONELLY, F. M.. **Narrative inquiry: Experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2000

CORINNE, Squire; DAVIS, Mark; ESIN, Cigdem; ANDREWS, Molly; HARRISON, Barbara; HYDEN, Lars-Christer; HYDEN, Margareta. **What is Narrative Research?**. London, UK: Bloomsbury Academic, 2014.

CZARNIAWSKA, Barbara. **Narratives in Social Science Research: Introducing Qualitative Methods**. London: SAGE Publications, 2004

DOTTO, Dalva; DENARDIN, Adriele; PONS, Mônica; CERETTA, Caroline. Gestão municipal e ações integradas para o fortalecimento do turismo no território Quarta Colônia, RS, Brasil. **Revista Turismo Visão e Ação**, n.20, 2018, p. 132-157. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/12160/0>

FEIJÓ, Glauco. Metodologias de estudo da narrativa e do discurso na interpretação de fontes orais de história. **Revista Pesquisa Qualitativa**, n.10, 2018, p. 01-26. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/204>

HOLSTEIN, James; GUBRIUM, Jaber. **Varieties of Narrative Analysis**. London, UK: SAGE, 2011

MELLO Cristiane Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações. **Revista Alcance**, v.21, n.2, 2014, p. 324-349. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/5204/0>

MENEZES, Raquel; OLIVEIRA, Janete; DINIZ, Ana Paula. Simbolismos de Gênero e Gestão: uma análise das feminilidades de executivas brasileiras. **Revista de Gestão e Secretariado GeSec**, n.1, 2013, p. 01-22. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/139>

MORAES, Joysi; MARIANO, Sandra; FRANCO, Andréa. The role of leadership in the creation and planning of pacification police units (UPPS) in Rio de Janeiro. **Rev. Adm. UFMS**, n.4, 2016, p. 624-643. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/13086>

MOUTINHO, Karina; CONTI, Luciana de. Análise narrativa, construções de sentido e identidade. **Psicologia: teoria e pesquisa**. vol. 32, n.2, 2016, p. 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/tsfbSKpvYzygrVG5mrP7x4Q/abstract/?lang=pt>

O'CONNOR, Ellen. Pluralismo no campo: Os estudos narrativos como pesquisa interdisciplinar. **Caleidoscópio Revista de Comunicação e Cultura**, n. 3, 2002, p. 111-130. Disponível em: https://recil.ensinulusofona.pt/bitstream/10437/627/1/oconnor_pluraismocampo_%231de1.pdf

PAIVA, Vera Lúcia.. Narrative research: an introduction. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, n.2, 2008, p. 261-266. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?format=pdf&lang=en>

PASCUCCI, Lucilaine; MEYER, Victor. Estratégia em contextos complexos e pluralísticos. **Revista de Administração Contemporânea RAC**, n.5, 2013, p. 536-555. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/SZppvZq6Bjs9mwDqbPDskqn/abstract/?lang=pt#:~:text=Strategy%20in%20complex%20and%20pluralistic%20contexts&text=0%20objetivo%20deste%20estudo%20foi,transforma%C3%A7%C3%A3o%20de%20inten%C3%A7%C3%B5es%20em%20a%C3%A7%C3%B5es>.

RIESSMAN, Catherine Kohler. **Narrative Analysis. Qualitative Research Methods**, London: SAGE University Paper, 1993.

RIESSMAN, Catherine Kohler. Narrative Analysis. *In: Narrative, Memory & Everyday Life*. University of Huddersfield, Huddersfield, 2005, p. 1-7.

RIESSMAN, Catherine Kohler. **Narrative Methods for the Human Sciences**. London: SAGE Publications, 2007.

SCHATZKI, Theodore R. Peripheral vision: The sites of organizations. **Organization studies**, n. 3, 2005, p. 465-484.

SILVA, Manuela; BARBOSA, Marcos; LIMA, Lucas. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em Administração: explorando a análise temática. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, n.1, 2020, p. 111-123. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/38405>

YIANNIS, Gabriel. Stories and Narratives. *In: Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods, v. II*. London, UK: SAGE Publications, 2018.

ZACCARELLI, Laura; GODOY, Arilda. "Deixa eu te contar uma coisa...": possibilidades do uso de narrativas e sua análise nas pesquisas em organizações. **Revista Gestão Organizacional**, n.3, 2013, p.25-36. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31722/-deixa-eu-te-contar-uma-coisa-----possibilidade--->

Submetido em 01/06/2021
Aprovado em 12/12/2021